

HABITAÇÃO

Secretária Ivelise Longhi acerta com bancada rorizista aprovação de projeto de lei que permite ao governo retirar moradores do acampamento no Plano Piloto

Ameaça à Vila Telebrasília

Tina Vieira

Da equipe do **Correio**

O governador Joaquim Roriz vai usar os 16 votos da bancada governista na Câmara Legislativa para garantir a remoção das 350 famílias que moram na Vila Telebrasília. A secretária de Habitação, Ivelise Longhi, apresentou aos distritais rorizistas o projeto do executivo que revoga a lei 161/1991, abrindo caminho para a transferência dos moradores.

Até a próxima terça-feira, o projeto do executivo deve ser votado em sessão extraordinária. A estratégia do GDF é iniciar a remoção logo após a aprovação da proposta. "O objetivo do governo é obter um respaldo legal maior para promover a retirada", explicou um deputado governista. "O governo quer pressa na aprovação deste projeto", disse outro deputado governista.

Doze distritais participaram da reunião na manhã de ontem, no gabinete da liderança do Governo. A secretária Ivelise Longhi não foi localizada até o fechamento da edição.

Criado em 1956, os moradores da Vila Telebrasília passaram por lá-e-cá jurídico desde a aprovação da lei 161/1991, que regulariza o acampamento. De autoria do deputado distrital Eurípedes Camargó (PT), a lei foi vetada em 1991 pelo então governador Joaquim Roriz. Mas a Câmara Legislativa derrubou o veto e promulgou a lei. No final do governo Cristovam Buarque, um decreto do executivo aprovou o projeto urbanístico do acampamento,

Jefferson Rudy 3.2.98



CRIADO EM 1956, ACAMPAMENTO DA TELEBRASÍLIA ESTÁ NA MIRA DO GOVERNO RORIZ, QUE PRETENDE TRANSFERIR 350 FAMÍLIAS DO LOCAL

transformando-o em vila. Durante a campanha eleitoral de 1998, Roriz reiterou a intenção de retirar os moradores daquela área. No ano seguinte, Roriz cancelou o decreto de Cristovam e iniciou as negociações para remover as famílias para assentamentos no Riacho Fundo II.

"Nós não vamos aceitar uma jogada política para garantir esta remoção", avisou o presidente

da Associação de Moradores do Acampamento, João Almeida. "Vamos resistir fisicamente se for preciso", acrescentou.

Segundo Almeida, o acampamento é uma "área de importância histórica e, por isso, não pode ser removido". Ele se baseia em um dossiê elaborado por técnicos do governo federal, GDF e Universidade de Brasília (UnB), entre 1979 e 1987, apon-

tando as áreas históricas na formação da cidade.

A senadora e ex-vice-governadora Arlete Sampaio acredita que o GDF está agindo politicamente. "É mais uma retaliação política deste governo", acusou. "Não dá pra entender o tratamento diferenciado que eles dão ao Acampamento da Telebrasília e a Vila Estrutural", completou.

O acampamento da Telebrasí-

lia foi criado para abrigar trabalhadores que ajudaram na construção de Brasília. Ele fica em uma área privilegiada de Brasília, na Avenida das Nações, que é pública e tombada pelo Patrimônio Cultural da Humanidade. Hoje, boa parte das casas do acampamento são de alvenaria. Todas têm água, esgoto, energia elétrica, telefone e as ruas são asfaltadas.